

4.04.01 - Enfermagem / Enfermagem Médico-cirúrgica

ANÁLISE DO PERFIL DOS ENFERMEIROS E CONHECIMENTO SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

Arminda R. de Pádua Del Corona¹, Vilma Ribeiro da Silva¹, Mercy da Costa Souza², Pâmela Ribeiro Ramos³

1. Pesquisadora e Professora Associada do Instituto Integrado de Saúde. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2. Colaboradora e Enfermeira, Mestre do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian. 3. Estudante, Bolsista CNPq (PIBIC). Curso de Graduação em Enfermagem Instituto Integrado de Saúde. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Resumo

O estudo objetiva analisar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros assistenciais, correlacionando as características de formação, qualificação e conhecimento desses acerca do processo de enfermagem.

Configura-se como uma pesquisa descritiva, quantitativa realizada em 2018 em um hospital público de ensino de Campo Grande/ MS, com enfermeiros que responderam ao questionário sobre caracterização social, formação e trabalho, e o conhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem.

A coleta de dados, foi realizada somente após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, por meio de aplicação de questionário qualiquantitativo. Os enfermeiros são mulheres (77%), adultas jovens (67%), trabalham apenas neste hospital (85%), possuem baixo tempo (6-10 anos) de formação (41%), possuíam especialização (89%) e baixo tempo (1-5 anos) de trabalho neste hospital (77%).

Nesta pesquisa, verificou-se também o conhecimento dos enfermeiros sobre o processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem, os quais estão em análise estatística por meio do SPSS® versão 2017, com vistas a identificar a associação e significância estatística entre o conhecimento e as características sociodemográficas desta população estudada.

Autorização legal: Parecer do Comitê de Ética/Bioética n. 2.133.907 - CAAE: 70127517.8.0000.0021

Palavras-chave: Sistematização da assistência de enfermagem; qualificação profissional; Prática profissional.

Introdução

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o trabalho profissional do enfermeiro quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando possível a operacionalização do Processo de Enfermagem (PE), (COFEN, 2019). Assim, a Resolução COFEN 358/2009 considera que a SAE deve ser implementada em ambientes públicos e privados onde ocorre a assistência de enfermagem, portanto é importante que o enfermeiro conheça suas etapas do PE.

De acordo com Garcia (2016), este dispositivo legal, prevê que o PE deva estar baseado num suporte teórico que oriente sua execução; organizado em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, em acordo com o estado da arte da temática, descrevendo essas etapas coerentemente com a literatura contemporânea da área; aborda as atribuições das diferentes categorias profissionais, durante a execução do PE, e não somente do enfermeiro, e, por fim, recomenda os pontos fundamentais que devem compor o registro do processo de cuidado que foi executado.

E ainda, o PE indica um trabalho que requer qualificação profissional particular, que demanda habilidades e capacidades cognitivas (pensamento, raciocínio), psicomotoras (físicas) e afetivas (emoções, sentimentos e valores); implica em pensar e estudar, e exige flexibilidade, criação e inovação de planos de cuidado, que sejam aderentes às necessidades humanas e sociais da clientela, Garcia, (2016).

Conseqüentemente a SAE por meio do PE, pode modificar as atividades do enfermeiro que normalmente assume variados papéis nas instituições e serviços de saúde, gerando sobrecarga de trabalho, insatisfação profissional e indefinição do seu real papel D'Inocenzo, (2006). Neste sentido, esta pesquisa-ação objetivou avaliar o perfil sociodemográfico e o conhecimento dos enfermeiros sobre o PE de um hospital de ensino e promover ações de melhorias na implantação do PE, impulsionadas pelo método desta pesquisa, na instituição avaliada.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado nos meses de fevereiro a março 2018, no Hospital Universitário da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) o qual é integrado a rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) no município de Campo Grande e encontra-se sob a gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Nesse hospital, se registra a prática da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e processo de enfermagem (PE), sob uma mesma orientação teórico-metodológica, no entanto apresenta-se com diferentes estágios de desenvolvimento em relação a sua implantação.

Para o desenvolvimento do estudo obtivemos a autorização da instituição e adesão da Divisão de Enfermagem. Após o estudo ter sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS sob o Parecer nº Número: 2.133.907/2017, os pesquisadores juntamente com a comissão de SAE elaborou um cronograma para

aplicação do instrumento de coleta de dados. No dia e horários definidos os participantes foram abordados individualmente em seus locais de trabalho para o preenchimento do questionário e esclarecidos sobre a importância do estudo e respondendo o mesmo, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O cálculo amostral foi realizado por meio da calculadora de domínio público Raosoft EZSurvey® versão 2007. A média da população foi estimada com margem de 10% do desvio padrão e nível de confiança de 95%. Assim, a população do estudo foi composta por 88 enfermeiros que incorporam nos seus afazeres cotidianos, atividades que se relacionam com o Processo de Enfermagem/sistematização da assistência de enfermagem nos serviços que oferecem assistência aos usuários do SUS. O critério de elegibilidade foi: ser profissional assistencial que não exerça atividade de gerência e ensino.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado em três dimensões contendo questões que investigam as características sociodemográficas, conhecimento teórico e prático sobre a SAE e processo de enfermagem e aspectos estruturais da aplicação do processo de enfermagem na sua área de atuação. A coleta aconteceu nos três turnos de trabalho dos enfermeiros, simultaneamente.

Os dados foram tabulados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0. Para a descrição das variáveis utilizou-se frequências, médias e desvio-padrão. Para verificar a associação entre características sociodemográficas e o conhecimento dos enfermeiros sobre o PE e SAE, será efetuado o teste de Qui-quadrado, sendo considerado nas caselas menores que cinco o teste de Fisher. Por fim, o Coeficiente de Contingência será utilizado para verificar a magnitude de associação entre as variáveis ($c \geq 0,750$ = associação forte; $0,500$ a $0,749$ = associação moderada; $\leq 0,499$ = associação fraca).

Resultados e Discussão

Conforme apresentado na **Tabela 1**, participaram da pesquisa 88 enfermeiros, sendo a maioria mulheres (77%), indicando uma proporção de 3,8 mulheres para cada homem. A média de idade foi de 40,05 anos ($\pm 8,98$; $X_{\min} = 21$, $X_{\max} = 60$) e a mediana = 47; 66,7% tinham idade superior ou igual a 60 anos. Embora o estudo apresentado por Machado, 2016 corrobora com este perfil predominantemente do feminino, registra-se a crescente presença de homens no quadro da enfermagem.

Esta feminização no setor da saúde é determinada pela área da enfermagem pois pesquisa do perfil da enfermagem no Brasil (COFEN, 2016), revelou que 84,6% dos profissionais são do sexo feminino.

No que concerne à formação profissional, constatou-se que a maioria (71%) possui tempo de 6 a 15 anos, e verificou-se que 89% possuem pós-graduação em nível *lato sensu* (especialização) conforme dispõe na **Tabela 2**. Essas características de formação profissional foram apontadas no estudo de Trigueiro, et al., 2016, corroborando com o mesmo resultado neste estudo.

Em relação ao tempo de trabalho identificou-se que (77%) possui de 1 a 5 anos na instituição. Observou-se também que (13%) dos profissionais trabalham na instituição abaixo de 1 ano, conforme apresenta a **Tabela 3**. Resultado semelhante a este também foi apontado no estudo de Del Corona, 2017, ao avaliar a cultura de segurança do paciente na mesma instituição deste estudo.

O estudo revelou que o conhecimento dos enfermeiros sobre PE possui um equívoco conceitual, demonstrado em (73%) na **Tabela 4**, enquanto apenas (11%) apresentou o conhecimento conceitual correto da SAE. De acordo com Varela, et al., 2013, os enfermeiros de maneira geral conhecem a SAE. Entretanto, alguns têm uma visão ainda limitada e restrita; outros compreendem a SAE de maneira ampla e a consideram um instrumento de organização que facilita e dinamiza a assistência. Enquanto que esta pesquisa observou que a maioria compreende o conceito de PE como SAE.

Estas características permitem inferir que o hospital investigado, possui atualmente um considerável contingente de profissionais do sexo feminino, adultos jovens, especialistas, com pouco tempo de trabalho na instituição, compondo uma força de trabalho na área da enfermagem com potencial favorável à implementação do PE de forma ampla e qualificada.

Conclusões

Ainda que não tenha o resultado da análise estatística de associação entre o perfil sociodemográfico e o conhecimento dos enfermeiros sobre PE, é possível concluir que os enfermeiros pesquisados acreditam na importância da SAE e PE que, segundo os mesmos, melhora a qualidade da assistência, promove autonomia e permite a unificação da linguagem.

O planejamento da assistência de enfermagem garantido pela SAE, garante a responsabilidade junto ao cliente assistido, uma vez que este o PE, nos permite diagnosticar as necessidades do cliente, fazer a prescrição adequada dos cuidados e, além de ser aplicado à assistência, pode nortear tomada de decisões em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro.

O enfermeiro enquanto líder da equipe de enfermagem, utilizando a SAE e o PE promove a autonomia da profissão nos serviços de saúde. Entretanto, transformar a realidade de uma assistência ainda não sistematizada envolve mais do que a vontade individual dos enfermeiros. Há que se desenvolver um projeto de enfermagem, para o alcance dessa meta, no qual são imprescindíveis a vontade política, cultura organizacional, envolvimento institucional, melhoria das condições de trabalho e dimensionamento de pessoal.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN) Resolução 358. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 15out.2009.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Banco de dados. Brasília, DF; 2016. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/>>. Acesso em: 29 mar. 2019.

DEL CORONA A.R.P. Avaliação da cultura de segurança do paciente em hospital público de ensino de Mato Grosso do Sul. São Paulo, 2017. 224 p. **[Tese Doutorado]** Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

GARCIA, T.R. Sistematização da assistência de enfermagem: aspecto substantivo da prática profissional. **Rev. Esc Anna Nery** 2016;20(1):5-10

D'INNOCENZO M, ADAMI NP, CUNHA ICKO. O movimento pela qualidade nos serviços de saúde e enfermagem. **Rev Bras Enferm** 2006 jan-fev; 59(1): 84-8.

MACHADO, M. H.; VIEIRA, A. L. S.; OLIVEIRAS, E. Construindo o perfil da enfermagem. **Revista Enfermagem em Foco**, v.3, n.3, p.119-122, 2012.

TRIGUEIRO, Elizabeth Vasconcelos et al. Perfil e posicionamento do enfermeiro gerente quando ao processo de enfermagem. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.343-349, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140050>.

VARELA, G.C.; FERNANDES, S.C.A. Conhecimentos e práticas sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem na estratégia saúde da família. **Cogitare Enferm**, vol. 1 (n.18): 124-30, 2013.